



PROHORT

ISSN: 2595-2838

# CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

## Comercialização Total de Frutas e Hortaliças

Volume 6 – 2022

Brasília/DF, 2023



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretora-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta**

Wellington Silva Teixeira

**Gerente de Produtos Hortigranjeiros e da Sociobiodiversidade**

Allan Silveira dos Santos

**Revisão**

Juliana Martins Torres

**Equipe Técnica**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton



# **CENTRAIS DE ABASTECIMENTO**

## **Comercialização Total de Frutas e Hortaliças**

**Volume 6 – 2022**

ISSN: 2595-2838

Centrais de Abastecimento, Brasília, v.6, p. 1-26, 2023



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN: 2595-2838

Coordenação: Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Colaboradores: Anibal Teixeira Fontes, Fernando Chaves Almeida Portela e Maria Madalena Izoton

Parceiros: Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS, Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração: Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Alexandre dos Santos Galdino, Marília Malheiro Yamashita

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças de 2022**, Brasília, DF, v. 6, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737c

Companhia Nacional de Abastecimento.

Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.6 (2023- ). – Brasília : Conab, 2023- v.

Anual

Disponível em: [www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort](http://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort)

ISSN: 2595-2838

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

## SUMÁRIO

Comercialização Anual de Frutas e Hortaliças .....	06
Comercialização de Hortaliças por Subgrupo .....	14
Comercialização de Frutas por Subgrupo .....	19
Considerações Finais .....	25

## Comercialização Anual de Frutas e Hortaliças

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort, divulga o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar o total comercializado de hortigranjeiros, em quantidade e valor transacionado por 62 Centrais de Abastecimento (Ceasas) brasileiras, em 2022. Os números mostram o comportamento do setor no comparativo com 2021.

Os dados utilizados no levantamento foram declarados pelas próprias Ceasas, sendo que alguns constam no Sistema Informações Setoriais de Comercialização (SISCOM) e também do Banco de Informações do Mercado Atacadista de Hortigranjeiros (SIMAB), que armazenam dados de comercialização obtidos em parceria com as Ceasas.

Além disso, analisou-se a comercialização nas Ceasas por subgrupos de hortaliças (folhosas, fruto e raízes, bulbos e tubérculos) e de frutas (brasileiras e importadas) em 2020, 2021 e 2022. O intuito foi verificar o comportamento de cada segmento do setor.

A Tabela 1 expõe a comercialização total por Ceasa. Em 2022, este setor da economia movimentou 17,5 milhões de toneladas de produtos hortigranjeiros, representando R\$ 61,8 bilhões. Ao se comparar com a mesma base de dados de 2021, nota-se aumento no quantitativo comercializado de 0,36% e aumento de 32,57% no valor transacionado. Esse resultado mostra, considerando todo o resto constante, que houve uma elevação significativa no preço médio dos produtos.

As Ceasas que compõem as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentaram aumento na quantidade comercializada, enquanto as demais regiões tiveram queda. No que diz respeito ao valor transacionado, todas as regiões do país tiveram aumento: Centro-Oeste (26,83%), Nordeste (34,85%), Norte (27,0%), Sudeste (32,57%) e Sul (33,75%).

Em 2022, os mercados com maior comercialização de hortigranjeiros no Brasil (Tabela 2), foram a Ceagesp - São Paulo (2.933.480 toneladas; R\$ 11,99 bilhões), a Ceasa de Juazeiro/BA (1.719.456 toneladas; R\$ 5,7 bilhões), a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1.525.868 toneladas; R\$ 5,48 bilhões) e a CeasaMinas - Grande BH localizada em Contagem (1.404.716 toneladas; R\$ 5,05 bilhões). Ressalta-se que esses números procuram focar primordialmente apenas no comércio de frutas e hortaliças,

desconsiderando valores relacionados a comercialização de cereais e produtos diversos, quando possível. Ressalta-se que em algumas Ceasas, por ainda não termos os dados do ano passado, foram repetidos os números de quantidade transacionada em 2021.

**Tabela 1:** Quantidade e Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Entrepósitos Atacadistas, por região, em 2022.

Entrepósito Atacadista	Hortigranjeiros			
	Quantidade (Kg) 2022	% em relação a 2021	Valor (R\$) 2022	% em relação a 2021
CEASA/GO - Goiânia	866.546.149	1,95%	3.347.006.186,61	33,41%
CEASA/DF - Brasília	308.594.303	2,74%	1.404.281.872,83	36,38%
CEASA/MS - Campo Grande <sup>II</sup>	203.111.985	0,00%	654.343.668,66	0,00%
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO <sup>II</sup>	108.242.830	0,00%	327.070.683,20	0,00%
<b>Subtotal Centro-Oeste</b>	<b>1.486.495.267</b>	<b>1,69%</b>	<b>5.732.702.411,30</b>	<b>26,83%</b>
CEASA/PE – Recife	783.352.000	12,51%	2.328.334.000,00	26,37%
CEASA/PE – Caruaru <sup>II</sup>	258.655.944	0,00%	-	-
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	468.650.940	-5,00%	1.808.556.600,00	21,15%
CEASA/CE - Tianguá (Ibiapaba)	49.777.700	-9,54%	106.071.400,00	13,08%
CEASA/CE - Cariri	38.708.100	-12,82%	95.408.570,00	7,27%
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.719.456.610	20,45%	5.706.147.420,00	58,52%
CEASA/BA - Salvador	523.951.122	2,96%	1.853.064.830,00	32,27%
CEASA/BA - Paulo Afonso	5.579.676	7,72%	25.089.878,99	-0,09%
CEASA/PB - Campina Grande	161.296.049	-1,66%	-	-
CEASA/PB - João Pessoa	153.601.358	3,79%	441.172.143,92	33,91%
CEASA/PB - Patos	37.462.370	-5,09%	84.934.607,20	-0,02%
CEASA/AL - Maceió (IDERAL)	198.477.173	16,46%	-	-
CEASA/RN – Natal <sup>II</sup>	418.784.708	0,00%	1.058.494.679,99	0,00%
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut)	158.263.210	-4,23%	-	-
<b>Subtotal Nordeste</b>	<b>4.976.016.960</b>	<b>8,29%</b>	<b>13.507.274.130,10</b>	<b>34,85%</b>
CEASA/PA - Belém	243.673.974	-2,89%	979.699.961,68	32,87%
CEASA/TO - Palmas	7.102.208	-20,95%	14.516.727,65	-37,25%
CEASA/AC - Rio Branco	13.049.506	-39,86%	63.985.663,39	-12,02%
<b>Subtotal Norte</b>	<b>263.825.688</b>	<b>-6,31%</b>	<b>1.058.202.352,72</b>	<b>27,00%</b>

Cont.

## Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2022

Entrepósito Atacadista	Hortigranjeiros			
	Quantidade (Kg) 2022	% em relação a 2021	Valor (R\$) 2022	% em relação a 2021
CEAGESP - São Paulo	2.933.480.157	-3,97%	11.982.181.627,22	39,51%
CEAGESP - Ribeirão Preto	211.790.542	-11,23%	804.557.935,20	20,53%
CEAGESP - São José dos Campos	60.451.980	-19,75%	199.963.094,03	-7,69%
CEAGESP - Sorocaba	164.023.158	-3,59%	569.593.575,19	21,27%
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	87.482.922	-20,17%	338.195.186,51	21,93%
CEAGESP - Presidente Prudente	55.696.680	-30,99%	210.888.244,95	-5,21%
CEAGESP - Bauru	70.558.162	-6,24%	219.145.522,30	26,10%
CEAGESP - São José do Rio Preto	142.038.842	5,42%	602.516.659,44	45,68%
CEAGESP - Araraquara	16.762.334	-52,22%	61.995.600,06	-38,34%
CEAGESP - Araçatuba	23.725.977	15,70%	118.339.280,07	58,28%
CEAGESP - Piracicaba	16.400.214	-21,78%	57.809.568,79	16,03%
CEAGESP - Marília	12.915.727	-17,09%	51.250.846,84	8,71%
CEAGESP - Franca	7.078.631	-45,27%	27.514.322,65	-18,21%
CEASA/SP - Campinas	587.646.378	-6,32%	2.490.924.669,51	33,62%
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	413.862.914	-16,35%	1.685.306.182,56	14,23%
CEASA/ES - Colatina	8.792.187	-13,94%	31.560.889,38	19,79%
CEASA/MG - Grande BH (Contagem)	1.404.716.490	-3,95%	5.052.899.913,00	31,35%
CEASA/MG - Uberlândia	226.032.579	-8,89%	819.633.560,31	13,07%
CEASA/MG - Uberaba	79.708.180	11,74%	319.756.090,40	45,90%
CEASA/MG - Juiz de Fora	79.345.835	-3,34%	285.079.188,44	31,95%
CEASA/MG - Caratinga	44.213.576	-36,87%	142.800.723,49	-21,14%
CEASA/MG - Governador Valadares	35.788.281	26,34%	132.042.818,95	78,10%
CEASA/MG - Poços de Caldas	26.986.857	-10,82%	120.822.947,34	58,84%
CEASA/MG - Barbacena	12.752.154	-11,57%	47.845.955,55	13,89%
CEANORTE - Montes Claros - MG <sup>II</sup>	44.097.291	0,00%	86.861.781,11	0,00%
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG <sup>II</sup>	24.494.084	0,00%	95.975.459,76	0,00%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.525.868.774	14,02%	5.478.471.021,19	41,82%
CEASA/RJ - São Gonçalo	136.536.727	-21,39%	547.128.668,81	26,04%
CEASA/RJ - Nova Friburgo	29.204.633	-1,76%	60.048.472,60	25,40%

Cont.

## Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2022

Entrepósito Atacadista	Hortigranjeiros			
	Quantidade (Kg) 2022	% em relação a 2021	Valor (R\$) 2022	% em relação a 2021
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta <sup>II</sup>	37.006.850	0,00%	46.393.647,80	0,00%
CEASA/RJ - Paty do Alferes	2.601.933	-14,16%	7.944.339,63	6,38%
<b>Subtotal Sudeste</b>	<b>8.522.061.049</b>	<b>-3,53%</b>	<b>32.695.447.793,08</b>	<b>32,57%</b>
CEASA/PR - Curitiba	872.899.615	2,07%	3.182.415.683,97	33,41%
CEASA/PR - Londrina	211.995.190	-0,11%	731.983.119,65	23,28%
CEASA/PR - Maringá	99.780.833	-3,74%	405.322.373,74	23,14%
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	74.704.940	-11,59%	261.155.802,15	40,01%
CEASA/PR - Cascavel	37.407.564	5,06%	160.373.749,62	43,57%
CEASA/RS - Porto Alegre	573.623.055	-5,27%	2.485.620.749,88	37,55%
CEASA SERRA - Caxias do Sul - RS	35.365.961	-1,49%	143.583.962,80	28,58%
CEASA/SC - São José (Florianópolis)	319.499.680	4,33%	1.264.555.434,18	42,75%
CEASA/SC - Blumenau <sup>II</sup>	65.593.800	0,00%	158.081.058,00	0,00%
CEASA/SC - Tubarão <sup>II</sup>	8.174.496	0,00%	19.641.542,00	0,00%
<b>Subtotal Sul</b>	<b>2.299.045.134</b>	<b>-0,59%</b>	<b>8.812.733.475,99</b>	<b>33,75%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>17.547.444.098</b>	<b>0,36%</b>	<b>61.806.360.163,19</b>	<b>32,57%</b>

**\*Notas:**

I) Não houve informações estatísticas em nenhum dos períodos para Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemerim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/SP - Guaratinguetá.

II) Os dados da CEASA/MS - Campo Grande, Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO, CEASA/PE - Caruaru, CEASA/RN - Natal, CEANORTE - Montes Claros - MG, Mercado Municipal - Patos de Minas/MG, CEASA/RJ - Ponto de Pergunta, CEASA/SC - Blumenau e CEASA/SC - Tubarão foram repetidos em 2022 para viabilizar a comparação, sem influenciar na variação %.

**Fonte:** Conab

A tabela 2 mostra o ranking da quantidade total comercializada de hortigranjeiros nas Ceasas, em 2022. Destaca-se a continuidade da CEAGESP - São Paulo como a Ceasa com maior volume de comercialização, a elevação da posição no ranking da AMA - Juazeiro/BA para a segunda posição, sendo que em 2021 essa estava em 3°, e da CEASA/RJ - Rio de Janeiro para 3° posição, a qual antes ocupava a 4°. A CEASA/MG - Grande BH (Contagem), que antes ocupava a 2° posição, passou para a 4° em 2022. Nota-se que essas últimas três Ceasas tem um patamar semelhante de comercialização, o que explica a troca de posições entre os anos.

**Tabela 2:** Ranking de comercialização de hortigranjeiros nos Entrepósitos Atacadistas com base na quantidade anual de 2022.

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg)	Ranking
CEAGESP - São Paulo	2.933.480.157	1º
AMA - Juazeiro/BA	1.719.456.610	2º
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.525.868.774	3º
CEASA/MG - Grande BH (Contagem)	1.404.716.490	4º
CEASA/PR - Curitiba	872.899.615	5º
CEASA/GO - Goiânia	866.546.149	6º
CEASA/PE - Recife	783.352.000	7º
CEASA/SP - Campinas	587.646.378	8º
CEASA/RS - Porto Alegre	573.623.055	9º
CEASA/BA - Salvador	523.951.122	10º
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	468.650.940	11º
CEASA/RN – Natal <sup>II</sup>	418.784.708	12º
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	413.862.914	13º
CEASA/SC - São José (Florianópolis)	319.499.680	14º
CEASA/DF - Brasília	308.594.303	15º
CEASA/PE – Caruaru <sup>II</sup>	258.655.944	16º
CEASA/PA - Belém	243.673.974	17º
CEASA/MG - Uberlândia	226.032.579	18º
CEASA/PR - Londrina	211.995.190	19º
CEAGESP - Ribeirão Preto	211.790.542	20º
CEASA/MS - Campo Grande <sup>II</sup>	203.111.985	21º
Ceasa/AL - Maceió (IDERAL)	198.477.173	22º
CEAGESP - Sorocaba	164.023.158	23º
CEASA/PB - Campina Grande	161.296.049	24º
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut)	158.263.210	25º
CEASA/PB - João Pessoa	153.601.358	26º
CEAGESP - São José do Rio Preto	142.038.842	27º
CEASA/RJ - São Gonçalo	136.536.727	28º
Central de Abastecimento Regional de Anápolis – GO <sup>II</sup>	108.242.830	29º
CEASA/PR - Maringá	99.780.833	30º
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	87.482.922	31º
CEASA/MG - Uberaba	79.708.180	32º
CEASA/MG - Juiz de Fora	79.345.835	33º
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	74.704.940	34º

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2022

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg)	Ranking
CEAGESP - Bauru	70.558.162	35º
CEASA/SC – Blumenau <sup>II</sup>	65.593.800	36º
CEAGESP - São José dos Campos	60.451.980	37º
CEAGESP - Presidente Prudente	55.696.680	38º
CEASA/CE - Tanguá (Mepro Ibiapaba)	49.777.700	39º
CEASA/MG - Caratinga	44.213.576	40º
CEANORTE - Montes Claros – MG <sup>II</sup>	44.097.291	41º
CEASA/CE - Cariri	38.708.100	42º
CEASA/PB - Patos	37.462.370	43º
CEASA/PR - Cascavel	37.407.564	44º
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta <sup>II</sup>	37.006.850	45º
CEASA/MG - Governador Valadares	35.788.281	46º
CEASA SERRA - Caxias do Sul - RS	35.365.961	47º
CEASA/RJ - Nova Friburgo	29.204.633	48º
CEASA/MG - Poços de Caldas	26.986.857	49º
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG <sup>II</sup>	24.494.084	50º
CEAGESP - Araçatuba	23.725.977	51º
CEAGESP - Araraquara	16.762.334	52º
CEAGESP - Piracicaba	16.400.214	53º
CEASA/AC - Rio Branco	13.049.506	54º
CEAGESP - Marília	12.915.727	55º
CEASA/MG - Barbacena	12.752.154	56º
CEASA/ES - Colatina	8.792.187	57º
CEASA/SC – Tubarão <sup>II</sup>	8.174.496	58º
CEASA/TO - Palmas	7.102.208	59º
CEAGESP - Franca	7.078.631	60º
CEASA/BA - Paulo Afonso	5.579.676	61º
CEASA/RJ - Paty do Alferes	2.601.933	62º

**\*Notas:**

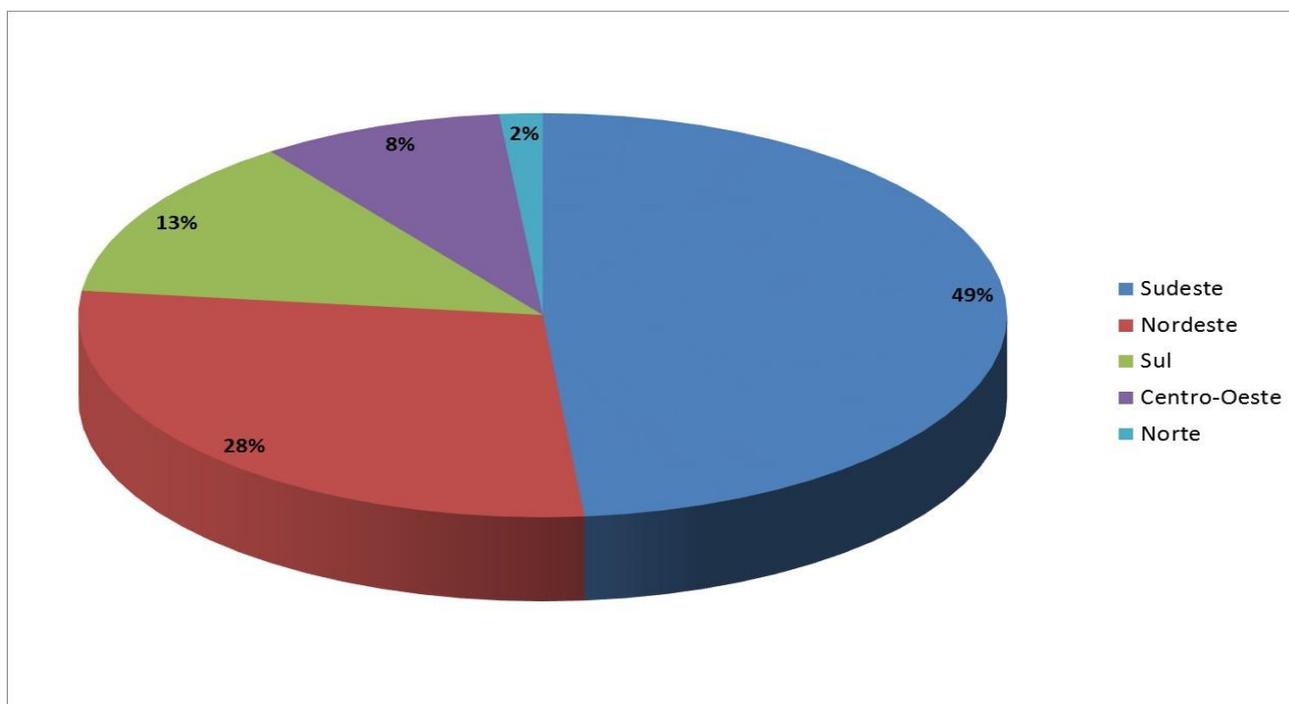
I) Não houve informações estatísticas em nenhum dos períodos para Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemerim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/SP - Guaratinguetá.

II) Os dados da CEASA/MS - Campo Grande, Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO, CEASA/PE - Caruaru, CEASA/RN - Natal, CEANORTE - Montes Claros - MG, Mercado Municipal - Patos de Minas/MG, CEASA/RJ - Ponto de Pergunta, CEASA/SC - Blumenau e CEASA/SC - Tubarão foram repetidos em 2022 para viabilizar a comparação, sem influenciar na variação %.

Fonte: Conab

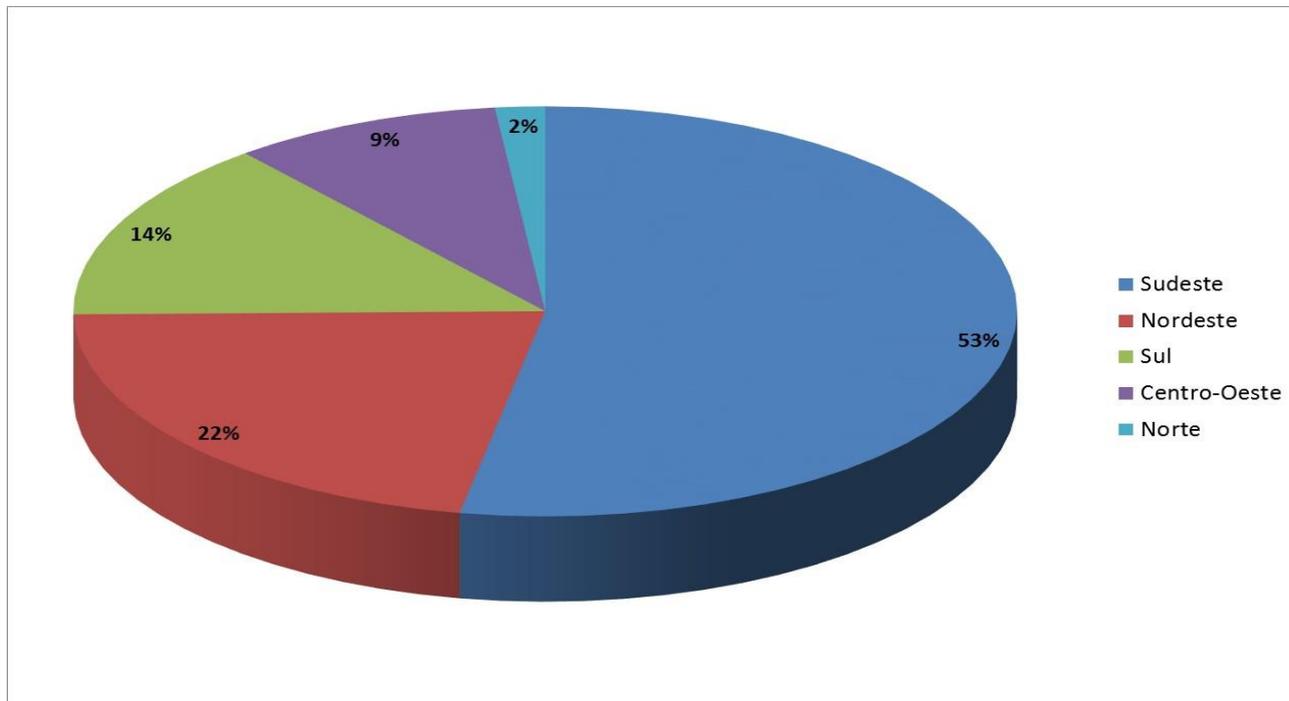
No que tange ao percentual de participação das regiões na quantidade comercializada de hortigranjeiros (Gráfico 1), o cenário tem-se mantido praticamente constante nos últimos anos, as Ceasas da região Sudeste corresponderam por 49% (8.522.061 toneladas), seguida da região Nordeste com 28% (4.976.016 toneladas), região Sul com 13% (2.299.045 toneladas), região Centro-Oeste com 8% (1.486.495 toneladas) e região Norte com 2% (263.825 toneladas). Quando se considera o valor financeiro comercializado (Gráfico 2), o Sudeste perfaz 53% (R\$ 32,7 bilhões), o Nordeste 22% (R\$ 13,5 bilhões); o Sul 14% (R\$ 8,8 bilhões); o Centro-Oeste 9% (R\$ 5,73 bilhões) e o Norte 2% (R\$ 1,06 bilhões).

**Gráfico 1:** Percentual de participação das regiões na quantidade comercializada de hortigranjeiros, em 2022.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Percentual de participação das regiões no valor financeiro comercializado de hortigranjeiros, em 2022.



Fonte: Conab

## Comercialização de Hortaliças por Subgrupo

As quantidades de hortaliças comercializadas em 21 Centrais de Abastecimento analisadas<sup>1</sup>, que disponibilizam dados por subgrupo, tiveram uma redução de 1,5% em 2022 na comparação com 2021, conforme Tabela 3. Este quadro é diferente do observado em 2021, quando a movimentação apresentou alta em relação a 2020, recuperando-se da queda registrada em 2020, no total e nos três subgrupos: hortaliças folha, flor e haste, hortaliças fruto e hortaliças raiz, bulbo, tubérculo e rizoma. Naquele ano, 2020, ocorreu significativa queda de comercialização no primeiro semestre, sobretudo a partir de março, com o impacto da pandemia sobre o setor hortigranjeiro.

**Tabela 3:** Quantidade de hortaliças, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2020, 2021 e 2022.

CEASA	HORTALIÇAS			Variação 2022 / 2021
	2020 Quantidade Kg	2021 Quantidade Kg	2022 Quantidade Kg	
CEAGESP - SAO PAULO	1.308.367.793	1.360.369.958	1.270.752.627	-6,6%
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	760.736.074	649.523.834	757.555.346	16,6%
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	722.587.640	764.904.325	744.310.146	-2,7%
CEASA/GO - GOIANIA	512.873.825	514.044.255	535.379.884	4,2%
CEASA/PR - CURITIBA	429.765.371	456.699.632	469.857.953	2,9%
CEASA/PE - RECIFE	313.654.040	322.093.675	323.427.711	0,4%
CEASA/RS - PORTO ALEGRE	341.130.088	328.349.734	300.879.888	-8,4%
CEASA/CE - FORTALEZA	195.208.643	200.768.108	195.990.624	-2,4%
CEASA/ES - VITORIA	226.373.838	225.268.552	177.664.731	-21,1%
CEASA/DF - BRASILIA	148.411.812	153.427.469	156.977.268	2,3%
CEASAMINAS - UBERLANDIA	127.554.922	129.839.150	119.683.916	-7,8%
CEASA/RJ - SAO GONCALO	89.867.186	111.845.643	85.985.305	-23,1%
CEASAMINAS - UBERABA	24.674.865	46.792.242	49.552.631	5,9%
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	49.032.842	49.543.614	46.529.503	-6,1%
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	28.199.189	27.281.708	25.921.867	-5,0%
CEASA/MG - POCOS DE CALDAS	24.108.322	23.378.382	22.831.622	-2,3%

Cont.

<sup>1</sup> Os dados referem-se ao conjunto de 21 Ceasas: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Colatina, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MG - Juiz de Fora, Ceasa/MG - Poços de Caldas, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/RJ - Nova Friburgo, Ceasa/RJ - Paty do Alferes, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RJ - São Gonçalo, CeasaMinas - Barbacena, CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Gov. Valadares, CeasaMinas - Uberaba, CeasaMinas - Uberlândia e Ceasa/RS - Porto Alegre.

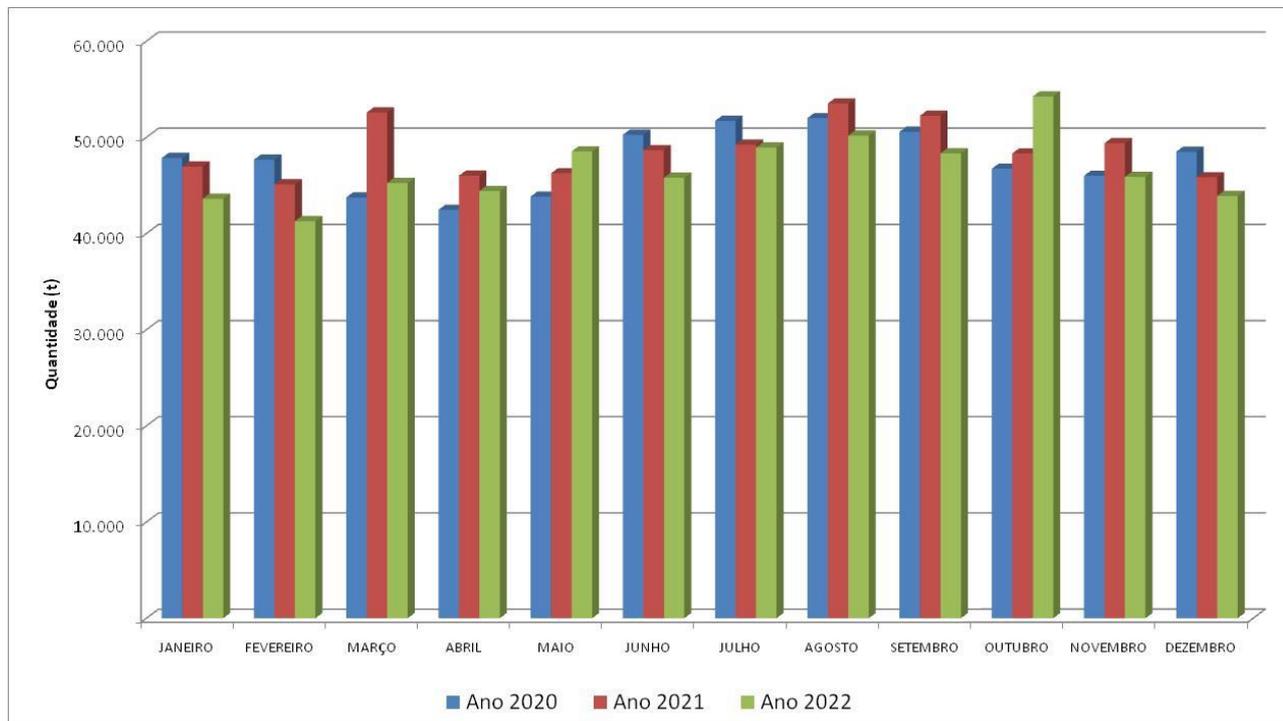
## Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2022

CEASAMINAS - GOV. VALADARES	20.687.570	17.890.178	22.714.086	27,0%
CEASAMINAS - BARBACENA	7.160.051	8.997.303	8.012.486	-10,9%
CEASA/AC - RIO BRANCO	4.901.575	6.852.306	6.051.426	-11,7%
CEASA/ES - COLATINA	5.394.330	6.647.727	5.703.268	-14,2%
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	2.403.813	2.935.809	2.559.281	-12,8%
<b>TOTAL</b>	<b>5.343.093.789</b>	<b>5.407.453.604</b>	<b>5.328.341.569</b>	<b>-1,5%</b>

Fonte: Conab

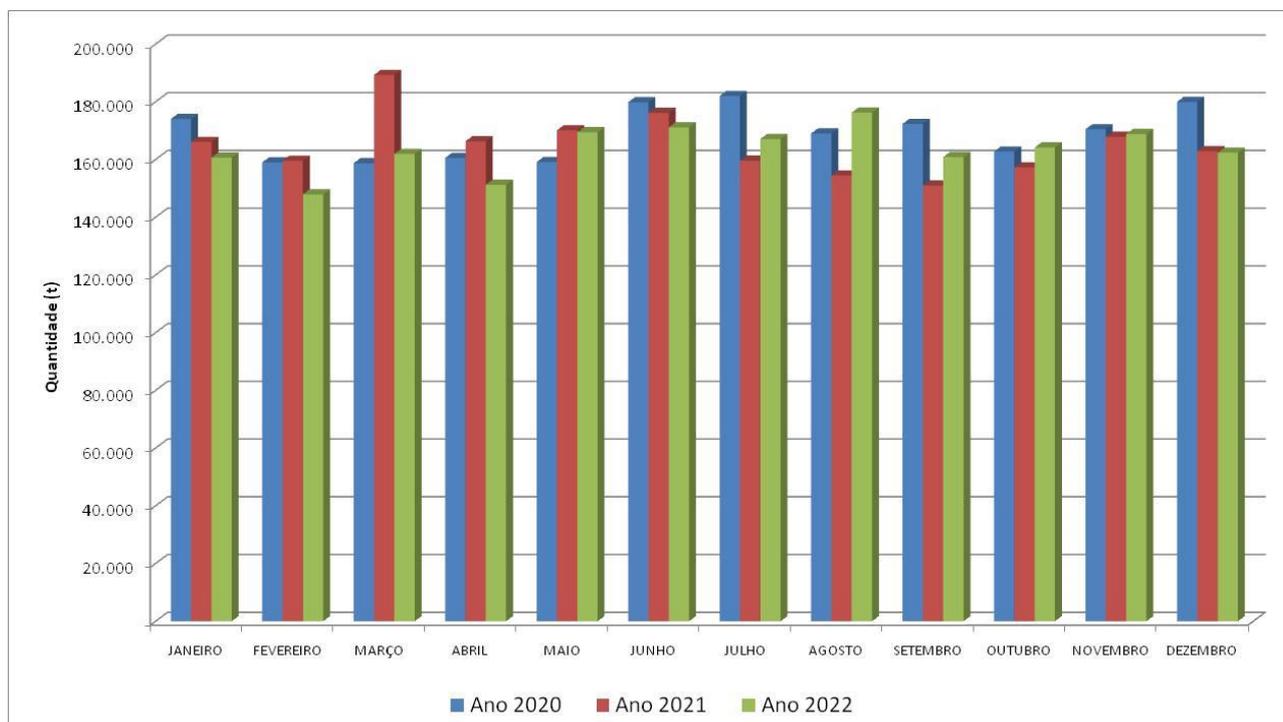
Em 2022, os percentuais de queda na comercialização nos três subgrupos foram: hortaliças folha, flor e haste (-4,1%), hortaliças fruto (-0,9%) e hortaliças raiz, bulbo, tubérculo e rizoma (-1,3%).

No subgrupo hortaliça folha, flor e haste, o qual registrou a maior queda, a performance pode ser atribuída principalmente à redução de 7% na comercialização do repolho, que participa com quase 50% do total comercializado dentro do subgrupo. A segunda folhosa em importância é a alface, que participa com 15% da comercialização deste subgrupo e, cuja oferta nas Centrais de Abastecimento caiu cerca de 6% em relação a 2021. Nesta composição de oferta, também pode-se mencionar a couve-flor que teve queda de 7,7% na comercialização. A exceção, dentre os principais itens desse subgrupo, foi o brócolis, que apresentou aumento de quase 8% nas quantidades comercializadas. A variação da comercialização mensal pode ser visualizada no Gráfico 3. O maior percentual de queda ocorreu no primeiro trimestre do ano, 10% em relação ao mesmo período de 2021. Naquela época a oferta foi prejudicada pelas chuvas que ocorreram em áreas produtoras, sobretudo no que diz respeito às folhosas, que são bastante sensíveis as condições climáticas.

**Gráfico 3:** Quantidade de hortaliças folha, flor e haste comercializadas nas Ceasas em 2020, 2021 e 2022.

Fonte: Conab

No subgrupo hortaliça fruto, o declínio da comercialização foi de apenas 0,9%. Destacam-se neste subgrupo o tomate, que representa 45% da comercialização, o chuchu com quase 10% do total, pepino, abobrinha e pimentão, com 7% de representatividade cada. Neles, a comercialização de uma maneira geral manteve-se estável. No primeiro semestre do ano, a comercialização ficou aproximadamente 10% abaixo de 2021. Já no segundo semestre, a oferta recuperou-se e quase compensou o declínio do primeiro. No entanto, deve-se lembrar que em 2021, a oferta deste subgrupo, foi afetada por chuvas no início do ano e pelas geadas registradas em maio e junho, o que foi mencionado no fechamento de 2021. Portanto, os níveis de comercialização mais altos no segundo semestre de 2022 em relação a 2021 são decorrentes da menor oferta em 2021, prejudicada pelas intempéries climáticas, sobretudo no que tange ao tomate. A variação da comercialização mensal pode ser visualizada no Gráfico 4, a seguir.

**Gráfico 4:** Quantidade de hortaliças fruto comercializadas nas Ceasas em 2020, 2021 e 2022.

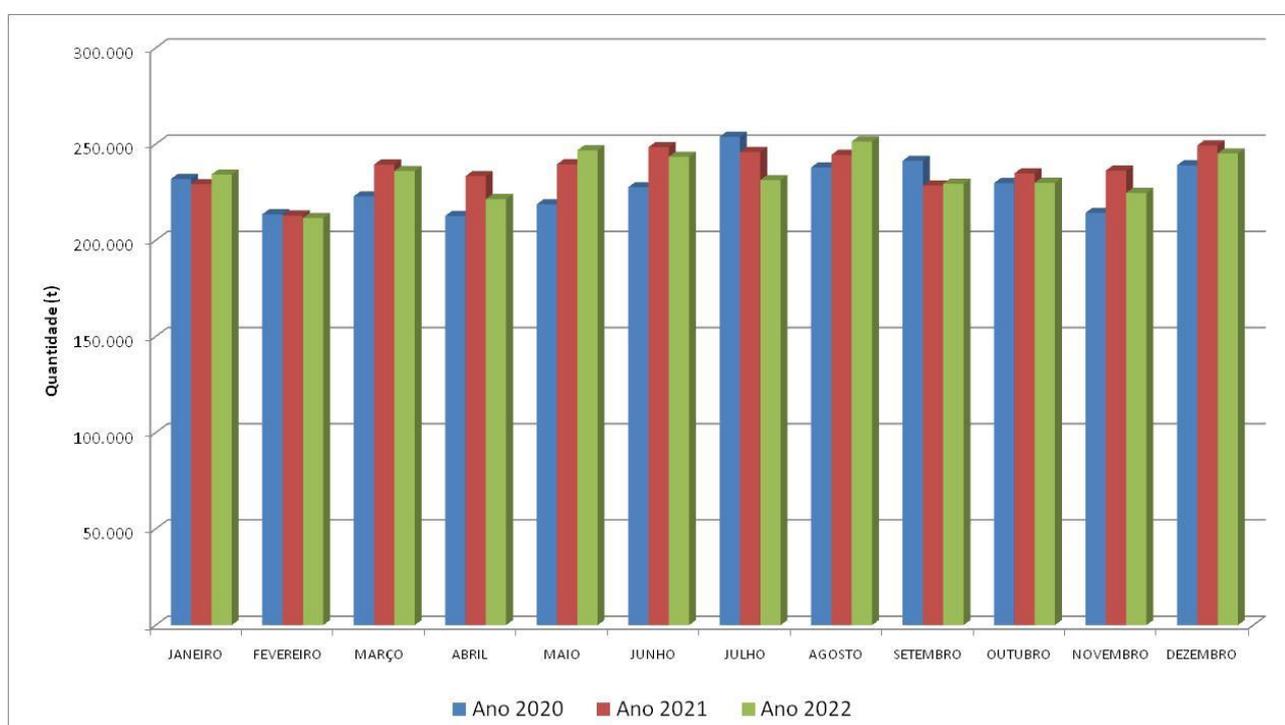
Fonte: Conab

Por último, o subgrupo raiz, bulbo, tubérculo e rizoma – o de maior representatividade dentre as hortaliças – apresentou diminuição de 1,3% em relação a 2021. A variação da comercialização mensal pode ser visualizada no Gráfico 5. Neste subgrupo, estão os produtos de maior oferta e consumo, como a batata, cebola, cenoura, mandioca e batata doce. O comportamento da oferta da batata tem peso preponderante no subgrupo, já que os quantitativos deste tubérculo representam mais da metade do total movimentado nas Ceasas. A comercialização total de batata em 2022 teve declínio de 1,6% em relação a 2021. A cebola e a cenoura também registraram queda na movimentação nos mercados, de -2,6% e de -10,7%, respectivamente. Estas duas, por sua vez, tem representatividade de quase 30% nas entradas desse subgrupo nas Ceasas. Portanto, as três hortaliças citadas juntas representam um pouco mais de 80% do total movimentado por esse subgrupo.

As ofertas de batata e cenoura foram prejudicadas pelas condições climáticas adversas ocorridas principalmente no primeiro semestre do ano. Os menores envios de batata a partir da Região Sudeste, concentrados em São Paulo e Minas Gerais, foram fator

preponderante para a queda das quantidades ofertadas durante o ano. O percentual de declínio foi de -3,7%. A batata também apresentou declínio na oferta do Centro-Oeste (principalmente Goiás), cujo percentual foi de -5,2%. Apesar do aumento da oferta de batata a partir da região Sul e Nordeste, estes não foram suficientes para compensar as quedas, uma vez que a Região Sudeste participa com quase 60% do total comercializado, o Centro-Oeste e Nordeste em conjunto com 15% e o Sul com 25%.

**Gráfico 5:** Quantidade de hortaliças raízes, bulbos e tubérculos comercializadas nas Ceasas em 2020, 2021 e 2022.

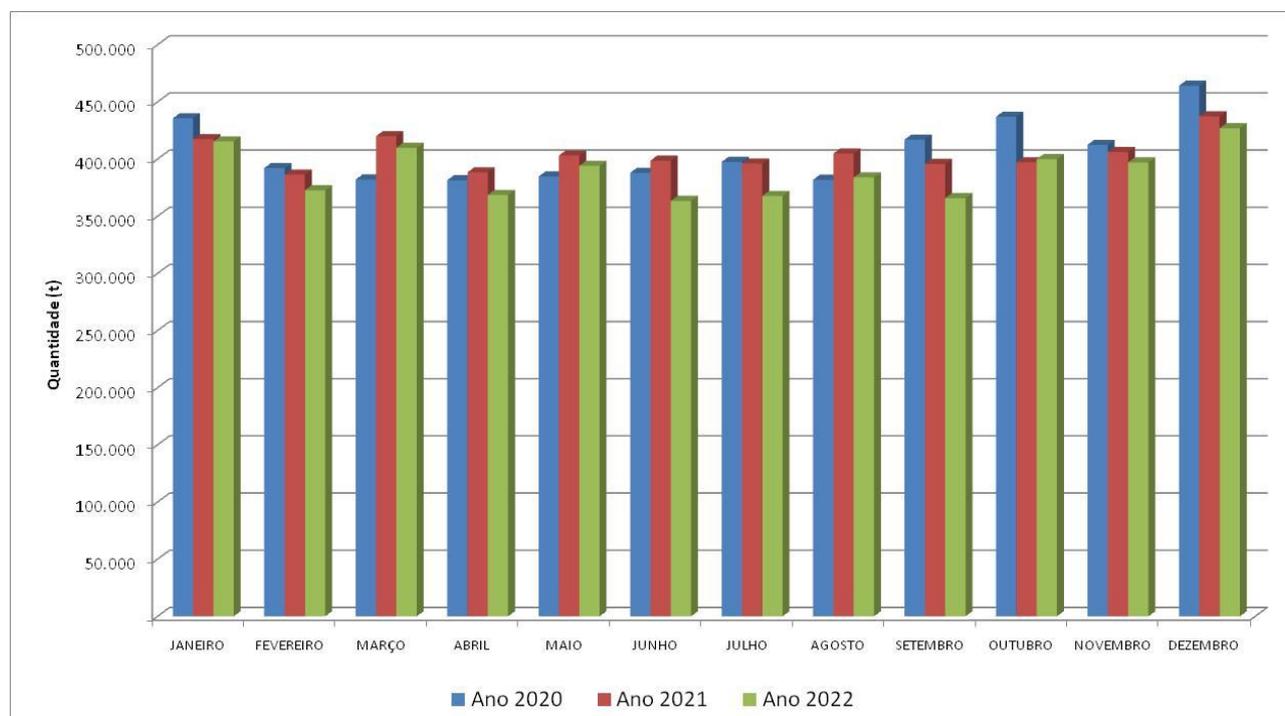


Fonte: Conab

## Comercialização de Frutas por Subgrupo

Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos 21 entrepostos estudados<sup>2</sup>, que disponibilizam dados por subgrupo, percebe-se que o ano de 2022 fechou com pequeno descenso de 3,8% na quantidade total comercializada em relação a 2021 (a queda na comparação com 2020 foi de 4,3%), com quedas mais intensas nos meses de junho, julho e agosto (Gráfico 6). No geral, isso pode ser explicado em parte pela crise da economia brasileira, que trouxe consigo queda da renda real da população, além da diminuição da produção de algumas culturas, seja por conta de adversidades climáticas ou mesmo aumento dos custos de produção, como arrendamento de terras, aluguel de máquinas, gastos com fertilizantes e agrotóxicos – importados – e aumento do custo com juros decorrentes de financiamentos.

**Gráfico 6:** Quantidade de frutas brasileiras comercializadas nas Ceasas em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

<sup>2</sup> Os dados referem-se ao conjunto de 21 Ceasas: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Colatina, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MG - Juiz de Fora, Ceasa/MG - Poços de Caldas, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/RJ - Nova Friburgo, Ceasa/RJ - Paty do Alferes, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RJ - São Gonçalo, CeasaMinas - Barbacena, CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Gov. Valadares, CeasaMinas - Uberaba, CeasaMinas - Uberlândia e Ceasa/RS - Porto Alegre.

O mundo sofreu com a inflação no ano de 2022; então, como a economia brasileira hoje é bastante dependente do mercado externo, juntamente com a taxa de câmbio depreciada, os preços internos tenderam a subir. A situação foi levemente mitigada com o subsídio aos combustíveis no segundo semestre, que significou um alívio para produtores de algumas culturas no que tange à questão logística, pois energia está na base dos custos de produção, e o auxílio-Brasil de R\$ 600,00 garantido até o fim de 2022 pelo governo Bolsonaro, que injetou renda na população mais pobre, que gasta boa parte de seus recursos para o consumo de alimentos.

A Tabela 4 apresenta a quantidade de frutas brasileiras, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2020, 2021 e 2022. Embora na média a quantidade total comercializada tenha caído levemente, -3,8%, ocorreu variações entre as Ceasas. Como exemplo, a comercialização na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/ES - Vitória caíram, respectivamente, -8,6% e -12,9%. Já na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PE - Recife a comercialização subiu, concomitantemente, 9,1% e 4,6%. Percebe-se que os níveis de comercialização foram inferiores em relação a 2020 e 2021, o que mostra que não houve recuperação completa da comercialização de frutas em relação ao período pré-pandemia.

**Tabela 4:** Quantidade de frutas brasileiras, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2020, 2021 e 2022.

CEASA	FRUTAS BRASILEIRAS			Variação 2022 / 2021
	2020	2021	2022	
	Quantidade Kg	Quantidade Kg	Quantidade Kg	
CEAGESP - SÃO PAULO	1.418.671.443	1.476.667.449	1.348.967.824	-8,6%
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	733.318.691	575.593.129	627.692.296	9,1%
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	591.659.029	615.027.532	568.902.229	-7,5%
CEASA/PR - CURITIBA	372.674.358	379.331.975	385.576.306	1,6%
CEASA/PE - RECIFE	344.572.290	355.178.479	371.487.048	4,6%
CEASA/GO - GOIÂNIA	305.306.820	316.111.889	307.422.228	-2,7%
CEASA/CE - FORTALEZA	263.877.272	269.138.735	248.233.101	-7,8%
CEASA/RS - PORTO ALEGRE	259.413.400	251.658.522	243.207.744	-3,4%
CEASA/ES - VITÓRIA	194.430.128	220.592.284	192.076.159	-12,9%
CEASA/DF - BRASÍLIA	137.383.876	137.699.091	141.556.184	2,8%
CEASAMINAS - UBERLÂNDIA	103.412.140	111.648.441	100.848.356	-9,7%
CEASA/RJ - SÃO GONCALO	49.963.940	54.226.066	42.652.415	-21,3%
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	30.477.536	28.450.035	28.951.548	1,8%

Cont.

## Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2022

CEASAMINAS - UBERABA	32.411.009	19.882.881	23.374.670	17,6%
CEASAMINAS - GOV. VALADARES	9.970.899	8.819.852	11.118.080	26,1%
CEASA/AC - RIO BRANCO	9.470.508	14.469.078	6.901.458	-52,3%
CEASA/MG - POÇOS DE CALDAS	7.847.377	6.804.726	6.556.209	-3,7%
CEASAMINAS - BARBACENA	3.812.991	4.805.061	4.207.068	-12,4%
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	2.575.178	2.447.256	3.282.666	34,1%
CEASA/ES - COLATINA	2.795.599	2.878.230	2.457.315	-14,6%
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	154.441	95.225	42.652	-55,2%
<b>TOTAL</b>	<b>4.874.198.925</b>	<b>4.851.525.936</b>	<b>4.665.513.556</b>	<b>-3,8%</b>

Fonte: Conab

Além desses fatores, é necessário salientar o comportamento de produção e distribuição em cada cultura específica. A banana teve sua oferta estagnada no decorrer do ano devido aos baixos investimentos nas culturas e a problemas climáticos que afetaram as principais regiões produtoras, pois o frio prolongado no segundo semestre de 2022 atrasou o ciclo de produção ao retardar o cacheamento e concentrar a oferta em dezembro e janeiro de 2023, principalmente da variedade nanica. A produção na Região Nordeste também foi afetada, mas em menor intensidade do que as praças do Centro-Sul do país.

Já em relação à maçã ocorreu uma melhora, ainda tímida, no ciclo produtivo das plantas, que acabou impactando no crescimento da safra 22/23 e da produtividade dos pomares catarinenses (aumento de 10%), depois de duas temporadas consecutivas em que os efeitos do fenômeno *La Niña* provocou oscilação das temperaturas e irregularidade no volume de chuvas. Durante o período de dormência, no inverno, quando as plantas necessitam de baixas temperaturas, ocorreu menor acúmulo de horas de frio. Isso provocou o atraso da quebra de dormência, postergando a brotação e a florada. Quando o período de dormência findou, vários pomares enfrentaram muitas chuvas, o que estimulou o aparecimento de doenças fúngicas. O resultado foi o atraso da colheita tanto da gala mas mais ainda da variedade fuji, que sofreu mais com as oscilações do tempo.

A cultura de laranja também sofreu com os efeitos do *La Niña*, principalmente no cinturão citrícola, em que as precipitações estiveram abaixo da média climatológica até o 3º trimestre, no período de enchimento. No entanto, isso foi benéfico para o período da florada, e quando as chuvas voltaram, os pomares puderam recuperar suas condições para uma melhor safra, após dois anos consecutivos de baixa produção por conta da estiagem

e altas temperaturas. Tanto é que a safra 22/23, fechada no início do ano, foi quase 20% maior do que a anterior, segundo o FUNDECITRUS. Além de suprir o mercado de mesa, essas frutas serão absorvidas pela indústria produtora de suco – em parte voltada à exportação –, que poderá se aproveitar tanto da presença de bons preços para essa bebida no mercado internacional quanto da menor produção nos EUA, ao aumentar os envios para esse mercado. O Brasil produz cerca de 60% de todo o suco de laranja consumido no mundo, consoante a USDA. Registre-se que a laranja é a fruta mais comercializada nas centrais de abastecimento do Brasil.

A cultura da melancia teve problemas em diversas áreas produtoras: na Bahia chuvas volumosas impactaram a produção da primeira parte da safra, no fim do ano. Isso fez com que os produtores, com o histórico das perdas sofridas em 2021, tivessem que atrasar em quase dois meses o início da colheita, prevista inicialmente para fins de novembro, para que possíveis perdas fossem minimizadas e o prejuízo não fosse grande como em 2021. Já a produção gaúcha enfrentou altas temperaturas e escassez de chuvas (efeito do *La Niña*), o que refletiu em frutas queimadas e de menor calibre. No estado de São Paulo, chuvas no início da temporada 2022/23 diminuíram a qualidade das primeiras lavouras, mas sem reflexos significativos sobre a produtividade. Regiões cearenses e potiguares, em grande parte voltadas à exportação, tiveram diminuição da produção pois, apesar da diminuição decorrente da diminuição de restrições logísticas, houve problemas com o fechamento de contratos e dificuldades para o envio de frutas para a Rússia e países do leste europeu.

Já a produção de melão do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Vale do São Francisco (BA/PE) foi em 2022 e está ainda sendo muito afetada pelo volume de precipitações. Isso impactou as exportações (junto a atrasos no fechamento dos contratos), já que a produção na região foca bastante nesse canal de escoamento. Muitas chuvas diminuíram a qualidade dos melões e provocaram perdas na produtividade. Junto aos custos que vem do exterior – decorrentes da importação de insumos –, a diminuição da produtividade provocou o aumento do custo unitário de produção, o que afetou a rentabilidade dos produtores.

Para a cultura do mamão ocorreu diminuição da produção, causada principalmente pela baixa oferta nacional, resultado da queda de área plantada nos últimos anos (menores

investimentos) e das chuvas mais frequentes no Nordeste e norte capixaba, que impactaram na produtividade e qualidade da fruta.

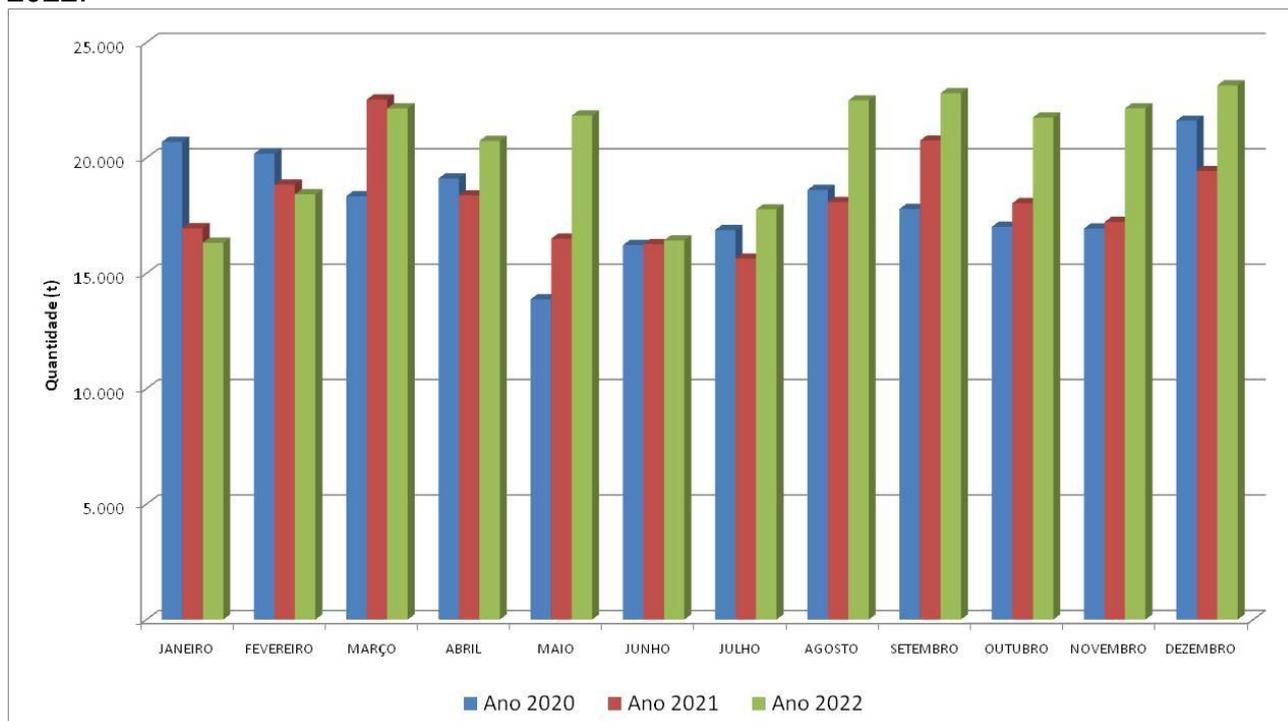
No ano de 2022, os números acumulados das exportações brasileiras de frutas foram inferiores aos envios no mesmo período de 2021 – tanto em volume quanto em receita. O volume total enviado ao exterior foi de 980,37 mil toneladas, inferior em 17% em relação ao ano de 2021, com faturamento da ordem de US\$ 955,48 milhões, 15% abaixo do mesmo período de 2021. Essa queda pode ser explicada devido à elevação do custo de produção como o frete marítimo, com falta de contêineres; os custos dos insumos devido à variação cambial, notadamente fertilizantes e agrotóxicos; além de gastos com juros de financiamentos que influenciaram na menor produção. A guerra entre Rússia e Ucrânia, intempéries climáticas devido ao fenômeno *La Niña* – mais chuva no Nordeste e menos precipitações no Sul também influenciaram na queda das exportações. Além disso, ocorreram dificuldades no fechamento de contratos da safra 2022/23 para melão e melancia, como mencionado anteriormente. Como produtores não conseguiram repassar parte dos custos ao consumidor, a receita caiu.

No entanto, as perspectivas para 2023 são de crescimento das exportações, já que o mercado de frutas frescas internacional oferece boas oportunidades de crescimento para produtores brasileiros. A diversificação da produção no país é grande. Parcerias e acordos estão sendo firmados com vários países para a perseguição desse intento. As principais frutas exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias e bananas; limões e limas tiveram aumento de produção de 8% e de 22% no faturamento, enquanto as outras tiveram queda de produção.

Já as importações de frutas tiveram elevação de 12,5% em relação ao ano anterior, ao passarem de 217 mil para 246 mil toneladas. No Gráfico 7, é possível ver que, a partir de abril de 2022, a quantidade importada passou a superar o volume de frutas comercializadas nas Ceasas dos anos anteriores. Das frutas mais comercializadas no Brasil a maçã foi aquela de maior destaque, com aumento de 57% face à temporada anterior, decorrente da menor produção no Sul por causa do fenômeno *La Niña*, como discutido anteriormente. No entanto, no quesito volume, a pera foi a fruta mais importada, com 86,8 mil toneladas, queda de 1,7% em relação ao ano anterior. Outras frutas como ameixa, kiwi, uva, cereja, tâmara, mirtilo também tiveram elevações, notadamente nos últimos meses do

ano. Destacam-se a alta na importação de 49% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 70,6% na CeasaMinas - Belo Horizonte, além da queda de 15,2% na CeasaMinas - Uberlândia. Já em relação a 2020, ano de início da pandemia, houve elevação de 13,2%, ainda abaixo do período pré-pandemia.

**Gráfico 7:** Quantidade de frutas importadas comercializadas nas Ceasas em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

## Considerações finais

A partir dos dados de comercialização disponibilizados por 62 Ceasas, verificou-se que o ano de 2022 foi um ano de praticamente estabilidade no quantitativo transacionado, com aumento de 0,36%, e aumento de 32,57% no valor transacionado, o que indica uma elevação significativa no preço médio dos produtos.

Quanto ao ranking de comercialização de hortigranjeiros nos entrepostos atacadistas com base na quantidade anual de 2022, a CEAGESP - São Paulo permanece com o maior volume de comercialização, seguida pela AMA - Juazeiro/BA, CEASA/RJ - Rio de Janeiro, CEASA/MG - Grande BH (Contagem), sendo que essas três últimas trocaram de posição entre si no comparativo com 2021.

Na análise feita por subgrupo nas 21 Centrais de Abastecimento que disponibilizam essa informação no Simab, as quantidades de hortaliças comercializadas em 2022 tiveram uma redução de 1,46% na comparação com 2021. Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos entrepostos estudados, também houve uma redução de 3,8% na quantidade total comercializada em relação a 2021, com quedas mais intensas nos meses de junho, julho e agosto.

Por fim, no que tange as exportações frutas, volume total enviado ao exterior foi de 980,37 mil toneladas, inferior em 17% em relação ao ano de 2021. Já as importações tiveram elevação de 12,5% em relação ao ano anterior, ao passarem de 217 mil para 246 mil toneladas.



9 772595 283007



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR

